



# HORIZONTES

Boletim informativo

Novembro/97 - Nº 15



FACULDADES  
DE TAQUARA

F A C C A T • F A E T A



Faculdades  
marcam  
presença  
na  
Grande  
Porto  
Alegre

Cursos mantidos em Gravataí formam novos professores para a Região Metropolitana

- Página Central -

## EMPREENDEDORES

### Acadêmicos realizam o sonho de administrar o próprio negócio



*A direção das  
Faculdades de  
Taquara deseja a  
todos os seus  
funcionários e  
alunos um Feliz  
Natal e um  
Próspero 1998*



Dono de sorveteria: o rolantense Egon Sniedze (na foto com a esposa e o filho) é um dos atuais e ex-alunos das Faculdades de Taquara que vivenciam a experiência de comandarem suas próprias empresas ( Páginas 4, 5, 6 e 7)



# O homem e a redescoberta do sagrado no final do milênio

(\*)Ari Antônio da Silva

Estamos nos aproximando de mais um milênio. É muito comum ouvir as pessoas se perguntarem, com uma certa angústia, o que será de nós no próximo milênio. As perguntas são muitas, os questionamentos se multiplicam e com estes a insegurança e o medo emergem. Entretanto, é curioso perceber, a partir de tantos e estranhos fatos na atualidade, como a humanidade neste final de século está completamente perdida e desorientada, isso após o fantástico desenvolvimento nas áreas da ciência e da tecnologia, que legaram à humanidade vários benefícios em todas as áreas. Então, pergunta-se por que toda esta apreensão, angústia e insegurança? Parece que a humanidade está desiludida e decepcionada! O teólogo Carlos Palácio da PUC/RJ diz: "... o homem não sabe mais se situar com relação ao mundo (problema da ecologia), à sociedade (problema da injustiça e da exclusão das minorias) e à transcendência (problema de Deus). E continua Palácio:

*"... Por isso, talvez, o homem moderno se mova cada vez mais na direção de experiências - limites (drogas, terrorismos revolucionários e anárquicos, violência, sexo sem barreiras, etc.) que parecem mergulhá-lo nas zonas mais obscuras e tenebrosas do humano ou na vontade desesperada de suprimir as fronteiras entre razão e sem-razão, ou seja, de afirmar o irracional"* (Palácio, Carlos - Teologia aberta ao futuro, página 86, parágrafo 2 - SOTER / Loyola - SP - 1997).

Essa colocação de Carlos Palácio nos faz remontar a algo que está muito presente na configuração psíquica da sociedade atual, herança do iluminismo e levada às últimas consequências, ou seja, a absolutização da razão e do homem. Esta absolutização levou o homem às especializações e com estas houve a fragmentação do conhecimento, perdendo-se, com isso, o referencial do sentido. Por isso o homem moderno não consegue encontrar a unidade que existia no universo da sabedoria grega, como também no teocentrismo do mundo cristão-medieval. Ora, com isso não se quer dizer que o avanço nas ciências deva ser suprimido, afinal isso é irreversível, mas é necessário um repensar do próprio conhecimento para resgatar a dimensão do conhecimento dentro de um equilíbrio.

Palácio afirma: "... ao fazer do sujeito o fundamento e o ponto de referência absoluto, tanto do conhecimento da verdade como da experiência ética do bem, a filosofia moderna colocou os pressupostos de uma ruptura entre homem, mundo e Deus, que se tornou mortal para o próprio ser humano. A exaltação de utopia individualista, a depredação da natureza em nome de um crescimento sem limites e a volta surpreendente de uma religiosidade sob muitos aspectos selvagens são algu-

mas das manifestações do que pode ser essa afirmação absoluta do homem curvado sobre si mesmo, esse "homem clausus", que parece ter emigrado definitivamente da "ágora" grega para os modernos "condomínios fechados". (id, ibidem p. 82 parágrafo 4).

Neste texto pode-se perceber a situação em que se encontra o homem atual, chegando ao final do milênio, mas sem o sentido da vida, que se perdeu ao longo dos anos com a fragmentação do conhecimento, a absolutização do homem e a exclusão da transcendência e voltado unicamente à imanência da história. A crise do homem neste final de século é a crise do sentido.

Palácio diz: "... é inegável que a razão moderna clama por uma unidade de sentido para a experiência humana como um todo. Unidade que requer uma forma inédita de relações do ser humano com o mundo (equilíbrio entre domínio do mundo e aliança com a natureza), dos seres humanos entre si (ou seja, a integração do indivíduo na consciência maior de um "nós") e da humanidade com Deus (a referência à transcendência como horizonte último de sentido do próprio antropocentrismo) (id. ibidem página 83, parágrafo 2).

## A reconciliação do homem com a transcendência

Tudo está indicando que o próximo milênio será a vez do homem chegar a uma integração entre o progresso, o homem e Deus. Teremos certamente uma tarefa árdua para, aos poucos, nos purificarmos desta emergência religiosa neste final de milênio, que no momento se manifesta de formas obscuras, confusas, híbridas de magia e fé. Precisamos redescobrir a atualidade da mensagem de Jesus Cristo, que continua viva. Tenho esperança de que a amarga experiência do racionalismo e do antropocentrismo deste final de século amadureça o homem do novo milênio para uma fé integrada à vida. Palácio diz: "... abrir-se à transcendência não significa negar a condição limitada da existência humana, mas acolhê-la como dom. Para "existir com sentido" não é necessário perder-se em Deus, nem renunciar ao lugar central que o homem ocupa no mundo e na história.

É suficiente situar-se nessa relação constitutiva sem que a "dependência" seja interpretada como humilhação e sem que a autonomia se entenda como grito de independência" (id. ibidem página 97, parágrafo 2).

Vamos torcer para que, no novo milênio, possamos viver mais e melhor, onde todos possam ter acesso aos bens básicos para uma vida mais humana em consonância com o Senhor da vida e da história.

(\*)Padre e professor das Faculdades de Taquara





## Ex-aluno ganha prêmio estadual

O atual secretário municipal de Turismo de Gramado Luiz Carlos Tomazelli foi um dos administradores gaúchos homenageados com o prêmio Mérito em Administração, recebendo o troféu Exitus. Formado pelas Faculdades de Taquara, Tomazelli recebeu o prêmio no início de setembro dentro da programação da Semana do Administrador. A iniciativa tem o objetivo de destacar profissionais registrados no Conselho Regional de Administração (CRA/RS) que contribuíram para o desenvolvimento da Administração nos setores público, privado e de ensino.

## Centro de Ensino em ação

O Centro de Apoio ao Ensino de 1º e 2º Graus das Faculdades de Taquara mantém intensa atividade neste segundo semestre de 1997. Um dos pontos fortes são os estudos realizados conjuntamente com as secretarias municipais de Educação, Conselho Estadual de Educação e diretores de escolas em torno da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Também está dando prosseguimento aos Estudos Adicionais direcionados ao trabalho em Pré-Escola e Classe Especial na Escola Evangélica Dorothea Schäfke, em Taquara. O Centro ainda vem marcando presença nos municípios do Vale do Paranhana e Região das Hortênsias com a promoção de palestras, oficinas e cursos de extensão voltados principalmente ao ensino básico.

# Formatura será dia 20 de dezembro

As Faculdades de Taquara entregam à região em 20 de dezembro próximo mais uma leva de novos profissionais egressos das suas salas de aula. Desta vez, 74 acadêmicos receberão seus diplomas de conclusão de curso, sendo 28 em Ciências Contábeis, 24 em Pedagogia e 22 em Administração.

As solenidades de formatura em Taquara iniciam ainda pela manhã com um culto no Institu-



to Adventista Cruzeiro do Sul (Iacs). À noite, às 19h 30min, haverá uma missa de Ação de Graças no Colégio Santa Teresinha, seguindo com a cerimônia solene de colação de grau no ginásio do Iacs.

Os paraninfos das três turmas de formandos de 1997 serão os professores Roberto Tadeu Moraes (Administração), Lauri Fries (Ciências Contábeis) e Lorena Maria de Quadros Stein (Pedagogia).

## Gramado sediará noite de bancas

O Hotel Serrano de Gramado será o palco do julgamento dos Trabalhos de Conclusão elaborados pelos acadêmicos das Faculdades de Taquara em 1997. A noite de bancas acontecerá no dia 9 de dezembro e abrangerá os trabalhos dos três cursos mantidos pela instituição: Pedagogia, Ciências Contábeis e Administração.

De acordo com o sistema empregado pelas Faculdades, os acadêmicos-autores deverão fazer a sustentação oral de suas idéias perante as bancas formadas por especialistas nas áreas abrangidas pelos trabalhos.

Entre os temas abordados neste ano constam os seguintes:

**-ADMINISTRAÇÃO-** A participação dos empregados nos lucros das empresas; Análise de viabilidade e planejamento (1998) para a empresa Tramando Fios Malhas Ltda.; Motivação-Descobrimo potenciais; Jogos empresariais; O ser humano profissional; Lições de Cristo para os administradores; Learning

Organization; Planejamento e gestão estratégica de empresa calçadista-Metodologia de implantação prática, entre outros.

**-CIÊNCIAS CONTÁBEIS-** Simple-Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte; Preparação da empresa para atuar no mercado de exportação e importação; Perícias contábeis; Implantação de módulos integrados à contabilidade; Licitação-Normas e aspectos práticos; Sucessão e profissionalização nas empresas familiares, entre outros.

**-PEDAGOGIA-** O patrimônio artístico-cultural de Gramado nos currículos escolares; A construção da leitura e da escrita; Professor: o profissional da escrita; A ética do professor no fazer pedagógico; Qualificação profissional do professor alfabetizador; Língua estrangeira nas séries iniciais; A música nas práticas pedagógicas; A inteligência emocional e a educação, entre outros.

### EXPEDIENTE

**Horizontes** é um boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT) e Faculdade de Educação (FAETA) de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fone (051) 542 - 6066- Endereço na Internet: <http://www.faccat.tche.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Redação e diagramação eletrônica: *Alvaro Bourscheidt*

Fotografia: *Alvaro Bourscheidt / Vera Broilo*

Arte final: *Fernando Maciel*

Composto e montado eletronicamente no Jornal Panorama (Taquara)

Impresso na Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul)



**Empreendedor****Ser ou não ser:**

*Abrir mão de muitas horas de descanso e de lazer com a família, deixar de lado outros tantos programas de final de semana, sair correndo do trabalho para a faculdade e muitas vezes avançar madrugada adentro, estudando para uma prova ou preparando algum trabalho de aula. Tudo isso não é nada para quem corre atrás do sonho de se formar num curso superior.*

*Mas enquanto se prepara para obter o diploma ou*

*mesmo depois que o já tem na mão, o universitário dos dias de hoje se depara com um difícil dilema para resolver. O que fará depois de formado? Procurará aplicar seus conhecimentos numa organização já existente no mercado ou tentará fundar o seu próprio negócio? As projeções econômicas indicam que cada vez menos gente poderá traçar seu futuro com base numa carreira bem sucedida nas grandes companhias*

**Noeli : é preciso muita coragem para lidar com as dificuldades**

Na parede da sua sala de trabalho, uma frase expressa num papel resume a filosofia de trabalho da igrejinense Noeli Hirt, 32 anos. Diz assim: "Desenvolvimento é um processo doloroso e sem fim. Gera conflito e mudança. Cada um de nós tem sua posição mudada, porque o mundo à nossa volta está mudando. Quem correr vai ficar onde está. Quem parar será atropelado".

Aluna do curso de Administração das Faculdades de Taquara, Noeli tem sob sua responsabilidade os destinos de uma marca que está começando a ocupar o seu espaço no mercado das bolsas de couro: D'luno.

A empresa localizada no bairro 15 de Novembro, em Igrejinha, mantém atualmente uma equipe de 36 funcionários, que respondem por uma produção diária de 300 bolsas. O mercado principal são as consumidoras do Mato Grosso e Bahia, mas a D'luno também já está começando a vender bem na própria região e, inclusive, a arriscar alguma coisa na exportação, especialmente no Uruguai.

Noeli diz que o mercado para o seu produto está em franca expansão. "Hoje a bolsa não é mais considerada como acessório, mas um utilitário fundamental, pois é difícil



**Noeli: sensação de liberdade para agir e criar**

encontrar uma mulher que não tenha pelo menos uma, não é mesmo?", constata.

Mas, para chegar até o estágio em que sua marca está começando a ficar conhecida, Noeli teve que batalhar muito. Ela conta que sempre teve o sonho de ser dona de seu próprio negócio. "Era contadora, tinha um bom salário e um emprego estável, mas aquilo não me realizava", recorda.

Apaixonada pelo serviço de produção, Noeli decidiu que por ali estava a realização do seu projeto. Com a ajuda familiar, montou em 1992 aquilo que seria o início da D'luno. Ela, a mãe e a funcionária fabricavam cintos de couro que Noeli vendia de loja em loja. A idéia, entretanto, era enveredar mais tarde para a fabricação de bolsas. Os primeiros mo-

delos começaram a sair a pedido dos próprios clientes, em número de dois ou três por dia.

Até transformar as suas bolsas num produto industrial e colocá-las para dentro das lojas a empresária teve que superar as barreiras enfrentadas por qualquer empreendedor que deseja ocupar o seu lugar no mercado: "No início era muito difícil, começando pela resistência dos próprios lojistas, que preferiam ficar com as marcas já tradicionais do que apostar num produto novo e desconhecido", reconhece.

**ABRINDO HORIZONTES**

Sem desistir do seu projeto, Noeli recorreu a todos os meios possíveis. Contratou assessorias do Sebrae e do Centro Tecnológico de Novo Hamburgo para conferir quali-

dade ao seu produto. E, acima de tudo, resolveu investir em si própria. Sentindo que a gerência da sua empresa se tornava cada vez mais complexa, decidiu retomar o curso de Administração que havia interrompido há oito anos. "Percebi que era hora de buscar conhecimentos, abrir meus horizontes", explica.

À frente de uma organização que tem somente mulheres nos postos-chaves, Noeli Hirt diz que hoje se sente nada mais do que uma colaboradora da empresa que criou. "Estar no negócio da gente é realizador, pois dá a sensação de liberdade para criar, agir, pensar e, inclusive, de ser ousado, sem que haja alguém para te podar", ilustra.

A contrapartida, segundo ela, é a responsabilidade de ter que decidir e correr todos os riscos, muitas vezes sem ter com quem dividir as consequências. A administradora acredita que em princípio qualquer pessoa tem condições de se tornar empreendedora desde que preencha algumas condições: saiba o que quer fazer e possua um objetivo definido, tenha coragem para lidar com as dificuldades e seja honesta em todas as negociações, não assumindo jamais compromissos que não poderá cumprir.

**eis a questão**

*que já representaram o sonho de futuro para muitos. As transformações que ocorrem nas relações capital/trabalho, influenciadas pelos avanços da tecnologia e a globalização da economia, indicam que daqui para frente cada vez mais pessoas terão que buscar o sucesso profissional trabalhando para si mesmos, isto é, administrando sua própria empresa. Mas, afinal de contas, como é a responsabilidade de fundar e conduzir uma empresa numa época de tantas incertezas*

*no mercado? Qual o lado bom e o ruim em ter que decidir, definir rumos e pagar o preço pelos erros e acertos? Horizontes foi buscar as respostas com ex-alunos formados pelas Faculdades de Taquara e outros que ainda estão em busca do seu diploma. De comum, além do vínculo acadêmico, ambos têm uma faceta considerada fundamental para quem quer vencer daqui por diante: são empreendedores.*

**Diana quer consolidar empresa criada para pagar sua faculdade**

Até agora, a malharia fundada com o apoio dos pais em 1990 apresentou para a gramadense Diana Cebeli Corrêa, 22 anos, apenas uma fonte de renda para pagar o curso de Administração em Taquara. A poucas semanas de colocar as mãos no diploma, a acadêmica já pode concluir que a empresa cumpriu sua primeira missão: além de garantir os seus estudos, também a irmã Magda se formou em Biologia com os lucros obtidos na atividade. A partir de agora, no entanto, a futura administradora encara o negócio com uma outra visão: ele pode significar a concretização do seu projeto profissional.

Localizada na área central de Gramado, próximo ao trevo de acesso para Canela, a malharia Tramando Fios foi fundada pela família Corrêa unicamente com o objetivo de pagar os estudos das irmãs Diana, Magda e Débora. "Meus pais eram funcionários públicos e não tinham condições financeiras de arcarem com os custos da nossa faculdade sem uma atividade extra", conta Diana. Sócias na empresa, as irmãs foram colocadas desde logo a participarem efetivamente das atividades do dia-a-dia, tomando conta principalmente do atendimento ao público.

Além de garantir os recursos para pagar a faculdade, a malharia também serviu para Diana obter valiosos conhecimentos de como se comporta um negócio no decorrer do tempo. Hoje ela sabe, por exemplo, com exatidão como funciona o fenômeno da sazonalidade. "Entre agosto e dezembro nossa venda cai muito e só volta a se recuperar a partir de janeiro, quando chegam os turistas paulistas para fazerem



**Diana: aprendendo na prática as lições da sala de aula**

suas compras de inverno", relata. Por conta disso, segundo ela, os primeiros meses da malharia foram bastante difíceis para sua família, com sucessivos prejuízos, necessitando de muita persistência para que não desistissem. "Montamos a empresa em julho de 90 e só obtivemos os primeiros resultados em abril do ano seguinte", conta.

A partir daí, Diana aprendeu a lição: o segundo semestre do ano é o tempo das malharias reforçarem o estoque. Nessa época do ano, a produção geralmente é bem superior às vendas e por isso é necessária uma boa gordura financeira para fazer frente às despesas.

**SEM FÉRIAS**

Integrante da turma de Administração que colará grau no final deste ano, Diana Corrêa já aprendeu ao longo dos anos que estar à frente de um negócio possui algumas vantagens até mesmo para quem ainda está estudando. Ela, por exemplo, sempre teve tempo suficiente para se preparar bem para as provas. Também não teve dificuldades de fazer o está-

gio no setor financeiro de um hotel da sua cidade. Conseguiu até mesmo fazer alguns cursos paralelos durante o dia e o tema do Trabalho de Conclusão do curso é a viabilidade financeira da sua empresa.

Por outro lado, pôde aprender também que a experiência de ser empreendedora possui alguns contrapesos, como a necessidade de ter que abrir mão muitas vezes de férias e do lazer prolongado de final de semana. "Desde que abrimos a malharia, nunca mais conseguimos reunir toda a família, porque alguém sempre tem que estar em função da empresa", explica.

A carga de trabalho, porém, não assusta a jovem gramadense, que também não quer se acomodar nos estudos. Depois de se formar em Administração, ela já planeja para o próximo ano um estágio na Nova Zelândia, onde quer aperfeiçoar o inglês. Uma futura pós-graduação também faz parte dos seus planos. "Quanto mais a gente estiver preparado, mais facilmente percebe as tendências do mercado", opina.

Seu principal projeto daqui por diante, no entanto, é a consolidação da empresa da qual pretende tomar a frente na condição de administradora formada. Para isso, Diana já tem algumas idéias, como um controle mais severo na parte financeira, investimentos em marketing, abertura de novos postos de venda e mudanças no processo de produção, que atualmente é quase todo terceirizado. "O mercado está cheio de oportunidades para quem tiver criatividade", arrisca, acrescentando que na sua concepção o futuro será das pequenas empresas.



**Empreendedor**  
Ser ou não ser:  
eis a questão

O dia de trabalho do igrejinense Volmir Müller, 29 anos, inicia às 7 e meia da manhã e só termina às 11 horas da noite. O expediente começa no escritório de advocacia que fundou no início deste ano. Depois de duas horas tratando de causas jurídicas e atendendo clientes que procuram seus serviços, o jovem advogado formado no ano passado se transforma em contador e administrador de sua própria empresa, a Calçados D'Rose, que dirige desde 1989. Quando chega a noite, Volmir troca o escritório e o barulho das máquinas na fábrica por um novo ambiente: vai ser professor numa escola de Três Coroas. Como se não bastasse, ainda ocupa uma noite e o dia de sábado para um curso de pós-graduação em Direito Comercial. "Não é uma rotina muito agradável, nem tem muito glamour, mas é assim que me sinto bem", define ele próprio ao ser perguntado sobre o seu ritmo de vida.

Formado em Ciências Contábeis pelas Faculdades de Taquara em 1992, Volmir é o típico exemplo de quem tem o sangue de empreendedor correndo nas veias. Tanto é que já é dono do seu próprio negócio desde que se formou como Técnico em Contabilidade no 2º grau em Igrejinha. Além de trabalhar para um escritório de terceiro, desde 1987 Volmir manteve paralelamente um escritório particular, conciliando as duas jornadas de trabalho. Em 1989 surgiu a oportunidade de ad-

## Volmir: para começar um negócio não se deve depender somente dele



**Volmir: o sucesso de um empreendimento não depende só da nossa capacidade**

quirir parte da sociedade numa empresa de calçados, que é a atual D'Rose e da qual é hoje o único proprietário, com uma produção diária de 500 pares. A empresa explora um nicho de mercado fabricando sapatos para mulheres e travestis com numeração de pé acima de 40.

O escritório de contabilidade também ainda existe e hoje cuida das contas da fábrica de calçados, além de prestar serviços para clientes externos.

### RISCOS GRANDES

Com base em sua própria experiência, Volmir tem algumas opiniões muito claras sobre as diversas facetas que envolvem a abertura de qualquer empreendimento. Para início de conversa, é de opinião que ninguém deve depender unicamente do novo negócio, pelo menos, nos primeiros tempos.

O ideal, segundo explica, é que o empreendedor tenha uma outra fonte de renda assegura-

rada para que dela possa extrair suas despesas pessoais, como saúde, educação, aluguel, transporte e outras e dessa forma não precise consumir capital que deve ser reinvestido na empresa. "Os riscos de um novo negócio não dar certo são muito grandes, pois o sucesso depende de uma série de fatores de mercado que independem da tua própria capacidade", ensina, acrescentando que as estatísticas mostram essa verdade, pois, de cada dez empresas novas que abrem, apenas duas permanecem no mercado.

Outro detalhe importante, conforme o advogado/contador/empresário/professor, é que ninguém deve se aventurar a abrir um novo negócio unicamente por achar que o futuro é ser empreendedor. "Este é um talento muito particular, pois nem todos têm tino para negócio, nem todos gostam de correr riscos ou gostam de trabalhar sob pressão", enfatiza.

Um item fundamental para quem quer iniciar um novo empreendimento, salienta Volmir, é que se conheça profundamente o serviço ou produto que se deseja colocar no mercado. "Ou pelo menos que se tenha do lado uma pessoa com esse perfil, pois é engano pensar que um negócio dará certo simplesmente por ter um bom administrador", ressalta.

Não menos importante, conforme o ex-aluno das Faculdades, é que desde o início o responsável pelo novo empreendimento demonstre credibilidade em suas decisões de modo a transmitir confiança a seus funcionários, clientes e todos que, de alguma forma, se envolvem com o negócio. "E não é preciso querer sair revolucionando por aí, pois é mais fácil ser tachado de louco do que a coisa dar certo", complementa.

Com a credencial de quem se formou em duas faculdades e ainda continua estudando, Volmir sabe muito bem a importância da fundamentação teórica para quem um dia sonha dirigir sua própria empresa: "As pessoas são, pensam e agem conforme o mundo em que vivem, por isso uma faculdade é muito importante, pois te dá a uma visão do todo e é isso que faz a pessoa ser grande".



**Empreendedor**  
Ser ou não ser:  
eis a questão

## Egon: boa vontade e capacidade não bastam para começar um negócio

Mesmo que cumpra um expediente que vai de segunda a segunda, ninguém pode dizer que o rolantense Egon Sniedze não tenha um trabalho gostoso. Aos 32 anos, ele explora juntamente com a esposa Rosângela um negócio que literalmente dá água na boca de todo mundo: uma fábrica de sorvetes.

Formando do curso de Ciências Contábeis das Faculdades de Taquara, Egon conta que a idéia de montar a empresa surgiu em 1991 logo após o casamento. Como a esposa Rosângela era professora, ambos vislumbraram uma oportunidade de ganhar um dinheiro extra durante as férias de verão. Juntando seus salários de final de ano, Egon e Rosângela abriram em Rolante a Sorveteria Sniedze, aproveitando um prédio da família que já tinha servido para esta finalidade. O equipamento de fabricação e armazenagem do produto não passava de uma máquina fabricada na própria cidade e um freezer.

Precavido quanto ao futuro do negócio, Egon, no entanto, continuou trabalhando normalmente no setor de contabilidade de uma das principais empresas de calçados de Rolante. Essa tática, aliás, continua mantendo até hoje, quando administra paralelamente à sorveteria uma cooperativa de trabalhadores do município. "A pior viagem é você largar o emprego para daí começar um



**Egon com a esposa Rosângela e o filho Raul: negócio em família**

negócio, porque dificilmente um empreendimento começa a dar retorno desde logo", ensina.

A estratégia deu certo. Sem precisar retirar dinheiro da sorveteria para sobreviver, Egon conseguiu reinvestir todo lucro no próprio negócio. Já no ano seguinte à fundação construiu o prédio frontal onde se localiza atualmente o setor de atendimento ao público. Ao mesmo tempo, começou uma nova construção na parte dos fundos onde foi instalada a fábrica de sorvetes. Junto com isso, Egon também investiu pesado em equipamentos, comprando máquinas mais modernas, que quadruplicaram a capacidade de produção.

### RECEITA DE PROSPERIDADE

Hoje, além das vendas feitas diretamente ao público em sua sede, a Sorveteria Sniedze também fornece o produto para outros quinze pontos

de venda em Rolante, Taquara e Riozinho.

Egon e Rosângela, entretanto, continuam respondendo integralmente por todo funcionamento do negócio. Para tanto, tiveram que fazer vários cursos e treinamentos a fim de conhecerem os segredos da arte de fabricar o sorvete. Aprendendo a conviver com os hábitos do consumidor, eles também trataram de diversificar o negócio, introduzindo, por exemplo, o buffet de cachorro-quente nos meses de inverno.

O sucesso como empreendedores, entretanto, não é fruto do acaso. Além de trabalharem todos os dias da semana, Egon e Rosângela frequentemente viram a noite com a sorveteria aberta, principalmente nas sextas-feiras. Isso tudo sem falar que ele ainda cumpre 44 horas na cooperativa de trabalhadores, que atua no mercado calçadista, e ainda encontra tempo

para tocar o curso de Contábeis.

Além de trabalhar dobrado, a experiência como "sorveteiro" já permitiu a Egon aprender algumas receitas para ser bem sucedido à frente de qualquer iniciativa. Uma delas, segundo ele, é deixar transparecer sempre uma imagem de que o negócio está dando certo. "Quando você começa um negócio é preciso que esteja sempre investindo e modernizando, porque o consumidor prefere comprar daquele que demonstra prosperidade", observa. Outro detalhe importante é trabalhar sempre com recursos próprios, evitando de recorrer ao mercado financeiro por causa dos juros impraticáveis. "É preferível que você cresça de forma lenta, mas segura", assevera Egon.

Sobre este aspecto, o empreendedor rolantense é taxativo. Segundo ele, boa vontade e capacidade administrativa não bastam para começar um novo negócio. O primeiro passo, conforme explica, é planejar com bastante antecedência o que se vai fazer e se saiba como fazê-lo. "Depois, é preciso ter um certo capital para manter o negócio em funcionamento, porque você não consegue pagar o investimento somente com o próprio retorno", sentencia, acrescentando que ele e a esposa somente estão investindo o lucro da sorveteria no conforto pessoal.



# Faeta forma novos professores para a Região Metropolitana

Todos os sábados, quando se desloca de Porto Alegre, onde mora e trabalha, para a vizinha cidade de Gravataí, a monitora escolar Dalvaci Ferreira, de 42 anos, realiza parte de um sonho: está se preparando para ser professora. Seu projeto de vida daqui para a frente já está definido: depois de formada, Dalvaci quer lecionar numa escola do interior do Estado. "Minha filha se formou professora, agora é a minha vez de estudar", proclama a porto-alegrense. Para provar o quanto estava decidida a atingir o seu objetivo, Dalvaci teve que se submeter a alguns sacrifícios, como, por exemplo, esperar uma noite inteira na fila de inscrição para conseguir o seu lugar. Valeu a pena: hoje ela é uma das 120 integrantes do curso de Magistério que as Faculdades de Taquara, através da Faeta, colocaram em funcionamento desde agosto passado na Escola Estadual Nicolau Chiavaro Neto de Gravataí.

A presença da Faeta na Região Metropolitana, entretanto, já remonta a alguns anos, mais precisamente 1992. Em outubro daquele ano, começaram a funcionar na Escola Municipal Cincinato Jardim do Vale as primeiras turmas de Estudos Adicionais, que habilitam profissionais formados em Magistério para lecionarem em 5ª e 6ª séries.

A concretização do projeto contou com a influência decisiva de duas professoras da rede estadual no município. A taquarense Sonia Maria Gelingher dos Santos e sua colega Maria Virene Oliveira Pereira contam que a idéia nasceu, durante um curso para docentes leigos numa escola de Viamão, por solicitação dos próprios alunos. Remontando a sua infância, quando estudou no Colégio Santa Teresinha, a professora Sonia decidiu recorrer à Faculdade de Educação de Taquara, cujo trabalho na formação de novos professores já conhecia. A idéia foi apresentada à direção da instituição e o projeto montado rapidamente, mas Sonia e Virene só não contavam com uma surpresa. "Nossa idéia era abrir um curso para 25 alunos, mas, quando vimos, apareceram 246 candidatos, procedentes não só de Gravataí, mas também de cidades vizinhas, como Alvorada, Viamão, Esteio e Santo Antônio da Patrulha", relatam.

## CAMPO A DESCOBERTO

O fenômeno mostrou às duas professoras o campo de trabalho que estava a descoberto em plena Região Metropolitana. Sucessivas turmas foram abertas ano após ano, totalizando até agora mais de 300 professores que acrescentaram ao seu currículo a especialização para lecionarem também na 5ª e 6ª séries.

Percebendo o grande número de alunos procedente daquele município, Sonia e Virene também intermediaram a criação neste ano dos Estudos Adicionais da Faeta em Santo Antônio da Patrulha, cuja diretora atualmente é a professora Maria Lúcia Pereira, filha de Virene. E em agosto passado deram mais um passo para consolidação do trabalho da Faeta na Região Metropolitana. Abriam as primeiras turmas de Magistério, que qualificam pessoas para lecionarem nas séries iniciais. Novamente, o número de candidatos foi bem superior às vagas disponíveis, numa proporção de 890 para 120.



Cursos de Estudos Adicionais e Magistério funcionam em escola estadual no centro de Gravataí



Sonia e Virene: surpresas com a grande procura

"Teve gente que veio de outras cidades e passou a noite inteira na fila para assegurar o seu lugar", lembram.

Atualmente a extensão das Faculdades de Taquara em território gravataiense contempla 120 estudantes de Magistério e 100 de Estudos Adicionais, dos quais 28 se formarão no final deste ano. As aulas são ministradas por professores selecionados de toda Grande Porto Alegre, garantindo a qualidade de ensino para aqueles que, depois, vão ter a responsabilidade de repassar os conhecimentos aos seus próprios alunos.

A aceitação do trabalho realizado junto à comunidade leva as duas professoras a pensarem numa presença mais efetiva da Faeta em Gravataí. "O que mais contagia as pessoas é o ambiente familiar, que é uma das caracte-



Diretoras dos cursos e professores: ambiente familiar

terísticas da Faculdade de Taquara", acentuam.

Segundo elas, existem muitas reivindicações para que a instituição ofereça Estudos Adicionais para especializações em algumas áreas específicas, como Pré-Escola, Educação Artística, Educação Especial e outras, além da abertura de um curso de licenciatura curta. Sonia e Virene também vislumbram um grande crescimento no campo de trabalho a partir das novas empresas que estão se instalando em Gravataí, atraindo, por conseguinte, um grande contingente de mão-de-obra ao município. "Deverá haver muitos investimentos em educação para dar conta do aumento populacional que está sendo previsto", finalizam.



Alunos acorrem de várias cidades da Grande Porto Alegre

## A oportunidade que os alunos esperavam

A importância dos cursos de Estudos Adicionais e Magistério das Faculdades de Taquara na Região Metropolitana pode ser medida com base no depoimento dos próprios alunos. É o caso de Ângela Sayonara Fernandes, que todos os sábados se desloca de Santo Antônio da Patrulha a Gravataí para se habilitar em Magistério. Técnica em Contabilidade, Ângela está vendo no trabalho de professora a possibilidade de encontrar uma profissão que possa conciliar com a educação de seus filhos. "Este curso é a minha oportunidade de chegar a isso, pois tem a vantagem de não me ocupar a semana toda", ressalta.

A artista plástica gravataiense Maria Fátima Santos Carvalho diz que existem cursos semelhantes ao seu em cidades vizinhas, mas todos são muito caros. "Aqui o custo é acessível e a qualidade de ensino é igual ou melhor", comenta.

A professora municipal de Gravataí Elisa Minuzzo diz que o curso de Estudos Adicionais é a oportunidade de que precisava para poder trabalhar com alunos adolescentes. Ela elogia a iniciativa das Faculdades de Taquara, ressaltando que está servindo para qualificar todo quadro de professores do município. Eliza queria uma continuidade nos Estudos Adicionais a fim de que aparelhassem os professores para lecionarem até a 8ª série. "Um curso de Pedagogia também seria bem-vindo", opina.



Eliza: qualificação



### Semana Teológica discutiu Jesus Cristo no próximo milênio

Reunindo cerca de 300 participantes, a 1ª Semana Teológica se constituiu num evento inédito em nível diocesano. Durante cinco dias, sacerdotes, religiosos e leigos aprofundaram seus conhecimentos na fé cristã sob a luz do tema "O Novo Milênio e Jesus Cristo: Ele ainda terá vez?".

A promoção foi desenvolvida, no final de agosto, no Colégio Pio XII, em Novo Hamburgo, numa iniciativa conjunta das Faculdades de Taquara e Diocese da cidade-sede. Entre os palestrantes convidados, um dos destaques foi o ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida.

Em nome das Faculdades de Taquara, a coordenação do encontro esteve a cargo do padre Ari Antônio da Silva, que dirige o Centro de Pastoral Acadêmica e Comunitária da instituição.

Segundo ele, a programação desenvolvida foi altamente produtiva sob todos os aspectos. Uma das conclusões mais importantes foi a de que, apesar de todas as previsões que apontam na direção contrária, a Semana Teológica concluiu que a mensagem de Jesus Cristo terá forte presença no próximo milênio. "Já está se verificando uma volta aos assuntos do espírito e da fé devido à frustração causada pela tecnologia que, além de não resolver os problemas da humanidade, ainda gera novas inseguranças", explicou.

## Inteligência Emocional foi tema de palestra nas Faculdades

Ao contrário do que se dizia até há pouco tempo, o sucesso de uma pessoa não depende apenas do uso do seu QI (quociente de inteligência). Hoje em dia, já se sabe que o êxito individual está relacionado, também em grande parte, com a utilização do QE (quociente emocional).

A Teoria da Inteligência Emocional, concebida pelo norte-americano Daniel Goleman, é considerada como a maior novidade mundial da psicanálise nos últimos anos. No dia 18 de setembro, ela foi tema de uma palestra nas Faculdades de Taquara ministrada pela psicóloga paulista Suzy Fleury, uma das maiores difusoras do assunto no Brasil.

Com o auditório totalmente lotado pelo público,



**Suzy: ser inteligente é saber usar as emoções**

Suzy descreveu os principais pontos da teoria, deixando claro que qualquer pessoa pode se tornar bem sucedida, desde que

saiba administrar suas emoções. "Ser inteligente é mais do que ter informações, experiências mais intelectualizadas. Ser uma pessoa inteligente é também utilizar de uma forma competente as nossas emoções a fim de conseguir os resultados que a gente quer da nossa vida", destacou.

Em outro ponto da sua palestra, Suzy Fleury ressaltou que as emoções, de uma maneira geral, não são boas, nem ruins: dependem do que se vai fazer com elas. "Inteligência é a gente gerenciar e administrar, usando essa energia fantástica, maravilhosa, essa coisa impressionante que nós temos para alcançar os nossos sonhos e desejos, que são as emoções", proclamou.

## Simulado mediou preparo dos alunos para o Vestibular

Os alunos das segundas e terceiras séries do 2º grau da região tiveram condições de verificar antecipadamente as suas condições para o Vestibular. As Faculdades de Taquara, em parceria com o Bixo Vestibulares, realizaram, no dia 8 de novembro, um Vestibular Simulado em diversos municípios da sua área de abrangência.

A promoção mobilizou cerca de 1.500 estudantes, que responderam às 90 questões elaboradas pela equipe do Bixo Vestibulares, enquanto as Faculdades efetuaram a correção das provas.

O Simulado foi realizado nas escolas de 2º grau dos municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três



**Iniciativa das Faculdades e Bixo Vestibular mobilizou 1.500 estudantes na região**

Coroas, Rolante, Riozinho, Gramado, Canela, São Francisco de Paula, Nova Hartz e Santo Antônio da Patrulha. Em Taquara, a

aplicação das provas aconteceu nos colégios CNEC, Santa Teresinha, Dorothea Schäfke e no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul.



# Seminário de educação reuniu mais de mil professores em Taquara e Parobé

O II Seminário Regional de Educação foi realizado simultaneamente em Taquara e Parobé no início de agosto. A organização do evento esteve a cargo das Faculdades de Taquara em parceria com o 32º Núcleo do CPERGS, 2ª Delegacia de Ensino de São Leopoldo e as prefeituras das duas cidades. Mais de mil professores de escolas municipais e estaduais participaram durante dois dias das palestras, debates e estudos em grupo, enfocando a atual realidade da educação.

Foto Pedro Santos



**Professor Jefferson Leonardo palestrou sobre a criatividade em tempos de mudanças**

Na solenidade de abertura, a titular da 2ª DE Carmem Rennée Ritter destacou que na humanidade a figura do professor é ímpar, se não a mais sacrificada, pois a ele cabe trabalhar com o intelecto do aluno e tudo o que cerca, seus problemas e ansiedades. Também se refe-

riu à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, um dos temas do seminário, destacando que ela traz consigo a flexibilidade, a descentralização e a autonomia, o que deixa para o professor a tarefa de concluir o processo.

Por sua vez, o diretor das Faculdades, Delmar Backes, destacou que é necessário investir cada vez mais na formação humanística dos alunos, "pois, à medida que a sociedade está decadente, a educação deve suprir as necessidades de crianças e

jovens".

Tendo como pano de fundo as mudanças na educação, o seminário constou dos seguintes temas: "Avaliação", a cargo da mestra em Educação Jussara Hoffmann; "Paulo Freire, pedagogo da palavra, autonomia e esperança", ministrado pelo doutor em Ciências da Educação Balduino Andreolla; "Contradições e espaços de abertura na nova LDB", com a especialista em Linguística Jussara Dutra Vieira; "Criatividade em tempos de mudanças", com o professor das Faculdades de Taquara Jefferson Antônio Leonardo; "Projeto político e o processo técnico na sala de aula", pelo mestre em Educação Danilo Gandin e "Prevenção ao uso de drogas", com o doutor em Psicologia Amadeu Roselli Cruz.

## Informática ganha espaço no setor de ensino da região

Com o objetivo de discutir o uso do computador na sala de aula, mais de 100 pessoas se reuniram em Taquara no final de agosto durante o 2º Seminário de Informática na Educação. A grande maioria dos participantes era professores ligados à área da informática nas escolas da região e, inclusive, de cidades mais distantes como Tramandaí e Nova Petrópolis. Representantes de empresas do setor de suprimentos e os alunos do curso de magistério da escola Olívia Lahm Hirt de Igrejinha também assistiram ao evento promovido pelas Faculdades de Taquara no seu auditório junto ao prédio do Banco do Brasil.

A programação se dividiu em duas frentes. Uma delas foram as palestras ministradas por especialistas que abordaram diferentes aspectos relacionados ao assunto. A pesquisadora do Centro de Informática da PUC/RS, Valdemarina de Azevedo e Souza, falou sobre os paradigmas da informática educacional que, segundo ela, são quatro: empírico/positivista, inter-



pretativo, sócio-crítico e cognitivismo. Ela defendeu o uso do computador na sala de aula de forma crítica e construtiva, de modo a permitir que o próprio aluno (sujeito) tenha condições de avaliar o trabalho que vem desenvolvendo.

Outro palestrante foi o doutor em Inteligência Artificial Flávio Moreira de Oliveira, que explanou os projetos desenvolvidos pelo Instituto de Informática da PUC/

RS. Ele relatou a experiência de uma "turma virtual" de alunos que vem recebendo as aulas através da Internet, sem necessidade de deslocamento até a universidade.

A outra frente do seminário esteve direcionada para a apresentação de trabalhos desenvolvidos por escolas de 1º e 2º grau da região e de outras cidades do Estado. Durante os dois dias, foram demonstradas as mais diferentes experiências relacionadas ao uso do computador na sala de aula, desde simples trabalhos desenvolvidos com o antigo MSX até atividades com o emprego da Internet.

Na avaliação da coordenadora do Centro de Informática das Faculdades e uma das organizadoras do evento, Querte Mehlecke, o seminário serviu para demonstrar que a informática amplia seus espaços no setor de ensino da região. "A maioria das escolas está tentando integrar o computador ao processo de aprendizagem, vindo nele uma ferramenta de apoio para as demais disciplinas", destacou.



## Corede estuda propostas para o desenvolvimento regional

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/ Encosta da Serra está definindo as prioridades da região para os próximos anos. Elas integrarão o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional que irá nortear os investimentos do governo estadual na área de abrangência do Corede.

Durante os meses de setembro e outubro, as comissões de trabalho integradas por membros dos diferentes setores representativos estiveram reunidos no auditório das Faculdades de Taquara para estudar as propostas que integrarão o Plano Estratégico. Segundo o presidente do Corede, professor Delmar Backes, este trabalho marcou o início de uma nova fase nas atividades do Conselho, destacando o Corede Paranhana/Encosta da Serra como um dos poucos do Estado a se aprofundar na análise do Plano.

As áreas de atuação propostas pelas

comissões de Economia, Infra-estrutura Física, Infra-estrutura Social e Expansão Urbana foram estudadas a partir das necessidades regionais e com base nos dados levantados no trabalho de caracterização da região desenvolvido pelas próprias Faculdades junto com a Metoplan.

O próximo passo deste trabalho que iniciou em julho é a análise dos fundamentos econômicos e sociais da região em termos de projeção estatística para o futuro (análise tendencial) e conseqüências das propostas apresentadas no caso de sua aplicação (cenário alternativo), o que será feito por representantes das comissões e técnicos das Faculdades.

A conclusão dessa análise será posteriormente levada ao grande grupo para discussão da viabilidade dos projetos específicos que integrarão o Plano de Desenvolvimento da região.



Delmar com o seu troféu Elo do Paranhana

**Diretor das Faculdades é "Personalidade do Vale"**

O diretor das Faculdades de Taquara foi um dos oito agraciados com o troféu Elo do Paranhana/1997. Delmar Backes foi distinguido como "Personalidade do Vale" na promoção organizada pelo Jornal Panorama e a Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Paranhana. A entrega aconteceu, durante jantar, no dia 26 de setembro, no Clube Comercial em Taquara. A escolha levou em conta o currículo profissional do professor, que, além da direção das Faculdades, também responde pela Secretaria Municipal de Educação de Taquara, Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra e Ciranda Musical Teuto-Rio-grandense.



Conselheiros discutiram propostas para o Plano Estratégico

## Faculdades apóiam concurso literário

Com o objetivo de estimular o surgimento de novos talentos literários, está em andamento até o dia 10 de dezembro em Taquara o 1º Concurso Literário Textos Natalinos.

A promoção da Acade-

mia Lítero-Cultural Taquarenses destinará três cadernetas de poupança de R\$ 500,00 do Unibanco aos vencedores nas três categorias do concurso (infantil, juvenil e adulta), além de troféus aos três

primeiros colocados em cada categoria. As Faculdades de Taquara estão dando apoio logístico à promoção, em conformidade com a sua filosofia de incentivar as iniciativas de valor cultural na região.

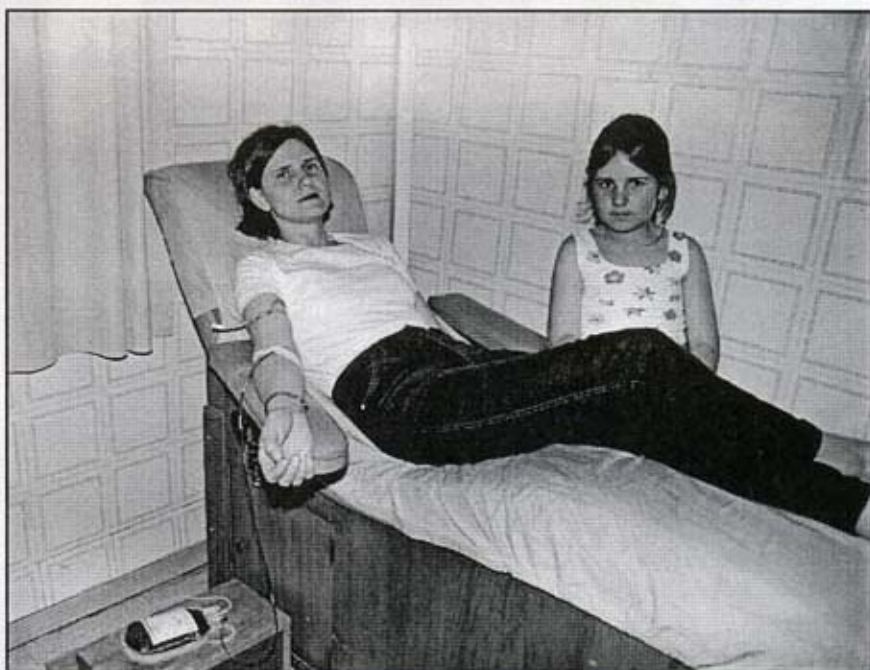


# Trabalho de aula se transfoma em campanha de doação de sangue

Alunos das Faculdades de Taquara lideram neste semestre uma campanha de grande valor comunitário. Com o nome de "Sangue U", a iniciativa tem o objetivo de incentivar as doações em favor do Banco de Sangue do Hospital de Caridade de Taquara, único estabelecimento de saúde da região que mantém este tipo de serviço.

O projeto nasceu na disciplina da Propaganda Aplicada à Administração como consequência de um trabalho de aula. O professor Paulo Ratinecas incumbiu os alunos de elaborar uma campanha publicitária. Foi então que um grupo teve a idéia de criar um projeto para estimular as doações de sangue, considerando a deficiência deste produto na maioria dos hospitais brasileiros.

O mérito da causa imediatamente chamou a atenção dos demais colegas da turma, que decidiram encampá-la e colocá-la em prática. A idéia foi apresentada à direção das Faculdades, recebendo o sinal verde para ser levada a efeito. Os alunos confeccionaram material de divulgação especial, como folders e faixas, que foram expostos nos corredores das Faculdades, estimulando os demais



Clara fazendo sua doação: resultado direto e conscientização

acadêmicos a fazerem doações de sangue. O assunto também foi exposto nas salas de aula, com os devidos esclarecimentos a respeito. Extrapolando os limites da Faculdade, os líderes da campanha utilizaram os meios de comunicação regionais para incentivar a população em geral no sentido de que as doações de sangue se tornem habituais.

Visando a facilitar o acesso dos doadores, o Hospital de Ca-

ridade instituiu, inclusive, um horário especial, mantendo o Banco de Sangue aberto ao meio-dia e também aos sábados de manhã.

A aluna Clara Maria Oliveira dos Santos, uma das líderes, comentou que a "Sangue U" está sendo válida não só pelo resultado direto das doações feitas pelos universitários como também pelo trabalho de conscientização que atinge a comunidade em geral.



Alunos no Centro Fiergs de Competitividade em Porto Alegre

## Acadêmicos fazem visita à Fiergs

Seguindo a filosofia de conhecer a realidade empresarial nos seus mais diversos aspectos, os alunos da disciplina de Diretrizes Administrativas/Planejamento Estratégico das Faculdades de Taquara realizaram em outubro passado uma visita à Fiergs, em Porto Alegre. Liderados pelo professor Roberto Tadeu Moraes, conheceram "in loco" o trabalho que vem sendo realizado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, uma das entidades empresariais mais representativas do país. Eles foram recebidos pela coordenadora do Centro Fiergs de Competitividade, Débora Badejo; pelo assessor da presidência da entidade, Walter Nagelstein, e pelo economista Nuno Pinto, que relataram o trabalho realizado principalmente em prol da capacitação profissional, acesso a novas tecnologias e o aumento da qualidade e produtividade nas empresas.



## Escola Ambiente mostra a que veio

Até pouco tempo atrás, Juliano Lopes de Lima gastava o seu tempo livre da mesma forma como a maioria dos garotos da sua idade. "Ficava quase sempre em casa olhando TV", conta sem cerimônia. Agora, ele ocupa o turno oposto às aulas na escola Alípio Sperb do bairro Santa Maria, onde mora, para aprender algo que nunca tinha feito antes.

Parado defronte ao fogão, Juliano segue atentamente as instruções da monitora Nelci Rick no preparo do risoto que vai ser servido ao meio-dia. Ela garante que o garoto leva jeito e que já virou expert na preparação das pizzas. "Quem sabe até poderá ser cozinheiro, pois os maiores cozinheiros do mundo são homens", intervém a diretora Marlene Azevedo.

Juliano sorri meio sem jeito, mas não descarta a possibilidade. Aos 12 anos, ele é um dos treze meninos que estão sendo atendidos, em meio-turno, cinco dias por semana na Escola Ambiente das Faculdades de Taquara, no bairro Santa Maria.

Embora a inauguração oficial do projeto esteja prevista para dezembro próximo, o trabalho prático já está em andamento desde agosto passado com o objetivo básico de atender meninos oriundos de famílias carentes da cidade.

A culinária representa apenas uma das atividades complementares que os garotos desenvolvem na Escola Ambiente. Além dela, eles aprendem também todo ciclo que corresponde à manu-



Aula de culinária: os meninos são ensinados a prepararem a própria refeição



Reforço teórico: estudo também faz parte das atividades do dia-a-dia na Escola Ambiente

tenção de uma horta, começando pelo preparo das sementes até colheita das hortaliças. O mesmo roteiro é empregado nas atividades de jardinagem.

Além desse trabalho de campo, os meninos da Escola também já estão aprendendo a desenvolver artigos de artesanato, aproveitando materiais,

como o papel reciclado, cimento, cerâmica e outros. Complementando o aprendizado, participam de momentos de estudos com a utilização de livros, vídeos e outros recursos pedagógicos, tendo sempre como foco central a educação ambiental que é o objetivo final do projeto.

Para o próximo ano,

novas atividades serão acrescentadas ao currículo de atividades da Escola Ambiente, como a criação de pequenos animais, instalação de um minhocário e a ativação de um laboratório químico para a produção de remédios e produtos de limpeza a partir da utilização de plantas medicinais.



## Projeto prepara meninos a terem fonte de renda extra

Os primeiros resultados da Escola Ambiente já estão entusiasmando a diretora, professora Marlene Azevedo. "Os progressos dos meninos são visíveis, começando pelas habilidades pessoais que estão desenvolvendo e influenciando até no seu comportamento em geral", diz ela. O que mais empolga a diretora é que aos poucos seus "pupilos" demonstram consciência e valor em relação à oportunidade que estão recebendo.

A diretora do Centro Ambiental das Faculdades e principal idealizadora do projeto, professora Zenia Heller, ressalta que a finalidade da Escola Ambiental não é propriamente ensinar uma profissão aos alunos. "Queremos, sim, ensinar-lhes habilidades

que poderão se tornar uma fonte de renda extra ou mesmo dar origem a uma futura profissão", explica, acrescentando que os meninos já sentem essa possibilidade na prática, pois estão começando comercializar os trabalhos que produzem.

A coordenadora do Centro Ambiental destaca que para 98 um dos principais avanços será a introdução de atividades pedagógicas voltadas à comunidade em geral. Isso se dará através da realização cursos, oficinas, workshops, visitas, seminários e outras promoções que permitirão aos participantes desenvolverem novos conhecimentos práticos para aplicação em diversas necessidades do dia-a-dia.



Do plantio à colheita: na horta garotos aprendem todo ciclo de desenvolvimento de uma hortaliça

## Formação ecológica da região foi tema de palestra



Biólogo e naturalista palestrou na promoção do Centro Ambiental

Fazendo parte do projeto de confecção do Guia Ecoturístico da região, o Centro de Educação Ambiental das Faculdades de Taquara promoveu no dia 30 de outubro uma palestra com uma das maiores autoridades gaúchas em assuntos de geologia. O biólogo e naturalista Henrique Fensterseifer, integrante da comissão brasileira que realiza estudos na Antártida, veio falar sobre a sua especialidade: a formação geológica do Estado, com enfoque principal para a região.

Com a presença de um público formado por professores, estudantes e interessados em geral, Fensterseifer começou a sua palestra falando sobre a formação do planeta, cujo início é estimado em cerca de 5 bilhões de anos.

Segundo ele, a maior parte do atual território gaúcho já esteve submersa pela água do

mar em épocas remotíssimas, quando houve a formação dos atuais continentes. A região era circundada por geleiras e uma cadeia de montanhas rochosas semelhante à Cordilheira dos Andes. Posteriormente, a ação da erosão provocou o aterramento do mar e no seu lugar surgiu um imenso deserto, possivelmente o maior que já existiu no planeta pois ocupava praticamente toda América do Sul.

Falando especificamente sobre o relevo da região, Fensterseifer explicou que a pedra-ferro existente na Serra Geral foi resultado da lava oriunda de inúmeras erupções vulcânicas. O mesmo processo, segundo ele, deu origem à pedras de arenito que nos dias de hoje são extraídas nas pedreiras do interior de Taquara. Conforme explicou, esse material se originou da solidificação da areia do grande do deserto à medida em que a lava dos vulcões ia se depositando sobre ela.



# Formados especialistas em Recursos Humanos

Aconteceu no dia 3 de outubro a solenidade de entrega dos certificados para 27 profissionais de diferentes áreas que concluíram o curso de pós-graduação em Recursos Humanos nas Faculdades de Taquara.

Representando os novos especialistas, o formando Rui Ressler falou sobre a necessidade de contribuírem em prol da construção de um país melhor, ajudando na mudança de "algumas mentalidades arraigadas e conceitos ultrapassados, para que se possa andar na direção dos novos tempos".

O diretor das Faculdades, Delmar Backes, referiu-se à responsabilidade dos profissionais que estavam recebendo seus diplomas diante de uma sociedade que está em vias de se autodestruir. "Como líderes na sociedade, vocês precisam abraçar esta multidão de pessoas e fazer um mundo melhor", proclamou.

Receberam seus certificados de pós-graduação os seguintes alunos: Margaret Teresinha da Silva e Paulo Cardoso da Silva,



Vinte e sete profissionais receberam certificados

de Parobé; Rosani Cunha, Gina Neves, Débora Reinheimer Hidalgo, Angela Sprandel Rodrigues, Adelar Müller, Estela Malimann, Janeri da Silva, Kira Macedo Thomaz, Leila Bischoff, Loiva Kaiser, Lourdes Müller, Neiva Jungthon, Ricardo Neumann, Rui Ressler e Valquíria da Silva, de Taquara; Adilar Parise e

Dileuza Souto, de Gramado; Carla Gedrat, de Igrejinha; Roque Werner, de Três Coroas; Lisette Machado e Neiva Cardoso da Silva, de Rolante; Marlene Colombo e Solange Mazzurana, de Canela; Pedro Paulo Binsfeld, de São Francisco de Paula, e José Alencar Marques Pinto, de Porto Alegre.

## Curso de extensão na Calçados Azaléia

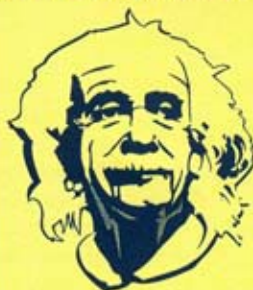
As Faculdades de Taquara e a empresa Calçados Azaléia de Parobé deram início em setembro último a mais um trabalho de parceria. Através de convênio formalizado entre as partes, foi dado início a um curso de extensão universitária denominado "Gestão de pessoas". Com o objetivo de oportunizar a atualização, o curso conta com a participação de 230 funcionários da Azaléia, entre gerentes e supervisores. As aulas são ministradas nas dependências da indústria por profissionais da própria empresa e professores das Faculdades, todos pós-graduados em suas respectivas áreas. No programa do curso constam as seguintes temáticas: Tecnologia e Informática; Empresa: Custos e Resultados; Marketing; Publicidade e ainda Megatendências e Globalização.

### ALUNO-AUTOR

Seu trabalho de conclusão pode se transformar em livro. Aguarde

## VESTIBULAR DE VERÃO/ 98 DAS FACULDADES DE TAQUARA

A vez dele já passou...



Agora chegou a sua...

- \* **Inscrições:** - até 22 de dezembro de 1997 (1º período)  
- de 2 a 6 de janeiro de 1998 (2º período)
- \* **Local:** Secretaria das Faculdades
- \* **Taxa:** R\$ 28,00
- \* **Documentos necessários:** - Cópias da cédula de identidade e da certidão de nascimento ou casamento - Duas fotos 3x4
- \* **Cursos oferecidos:** Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia
- \* **Provas:** 8 de janeiro de 1998 (à noite)
- \* **Divulgação dos resultados:** 10 de janeiro de 1998 (12 horas)